Tempo Comum, Semana XXII (A), domingo

Evangelho (*Mt* 16,21-27): A partir de então, Jesus começou a mostrar aos discípulos que era necessário ele ir a Jerusalém, sofrer muito da parte dos anciãos, sumos sacerdotes e escribas, ser morto e, no terceiro dia, ressuscitar. Então Pedro o chamou de lado e começou a censurá-lo: «Deus não permita tal coisa, Senhor! Que isto nunca te aconteça!» Jesus, porém, voltou-se para Pedro e disse: «Vai para trás de mim, satanás! Tu estás sendo para mim uma pedra de tropeço, pois não tens em mente as coisas de Deus, e sim, as dos homens!» (...).

A tentação do "êxito" sem a Cruz

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)
(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje, Jesus aplica-se a profecia de Zacarias, quem aludiu numa misteriosa visão a um Messias que sofre a morte. Jesus Cristo dá forma concreta a esta visão, dirigida a um futuro desconhecido. Porém, à profecia de adversidade segue imediatamente a promessa de salvação. Jesus, passando através da morte, viverá de novo.

Jesus-Resusscitado é plenamente esse Pastor que na travessia da morte guia pelo caminho da vida. Mas, Pedro não repara na profecia da ressurreição e só percebe o anúncio da morte. Ao ser contrário à Cruz, não pode entender a palavra “ressurreição” e quisera o êxito sem a cruz.

—Senhor, quem pode negar que a atitude de Pedro reflexa a tentação constante dos cristãos e, também da Igreja (atingir o êxito sem a Cruz)? Ninguém é por se mesmo tão forte como para percorrer até o fim o caminho da salvação. Todos nos necessitamos o amor do Crucificado.